

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 03, 12/01/2026 a 18/01/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 03, 12/01/2026 a 18/01/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Framboesa*SE	€/kg	8,44	8,44	7,35
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,20	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,91	0,86	0,72
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,30	1,30	0,84
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,92	0,92	0,82
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	0,99	1,03	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	5,50	5,83	4,67
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,84	1,73	1,42
Tangerina*SE	€/kg	1,20	1,20	1,10
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,95	1,24	1,01
Alho Francês	€/kg	0,92	0,75	1,16
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,50	0,50	0,45
Cebola de Conservação	€/kg	0,80	0,80	1,00
Cenoura	€/kg	0,32	0,32	0,37
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,63	0,60	0,56
Curgete	€/kg	2,04	1,66	1,18
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,47
Tomate Cacho	€/kg	1,56	1,60	1,26
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,90	1,01	0,89
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,25
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,55	2,55	2,38
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,43
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,37	2,37	2,02
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,27	2,30	1,91
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,38	2,42	2,02
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,50	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,25	6,25	6,03
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,40	1,42	2,17
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,39	1,41	2,16
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,54	4,89	4,76
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	2,95	2,95	3,23
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,70	6,70	5,26
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,80	6,00	4,31
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,08	5,18	3,83
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	8,72	8,72	5,95
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	7,50	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	9,50	9,50	6,37
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,33	7,26	5,40
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,59	4,52
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,20	7,13	5,56
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,48	4,57
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,59	7,64	5,49
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,76	6,02	6,55
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,46	6,39	6,65
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,75	-	5,73
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,31	4,32	5,89
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	361,50	501,80
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	217,00	214,00	267,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	222,00	220,00	269,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	219,00	215,00	276,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	228,00	230,00	287,25

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 03, 12/01/2026 a 18/01/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	11
iii. Suínos	12
iv. Ovinos	13
v. Caprinos	14
vi. Bovinos	15
vii. Coelhos	17
e. Produtos lácteos	17
i. Leite de vaca na produção	17
ii. Laticínios	18
iii. Leite embalado UHT	19
II. Metodologia	20

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 03, 12/01/2026 a 18/01/2026.

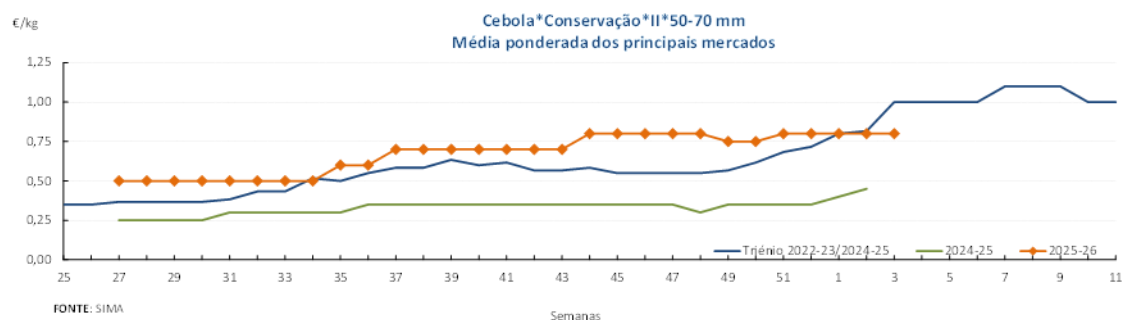
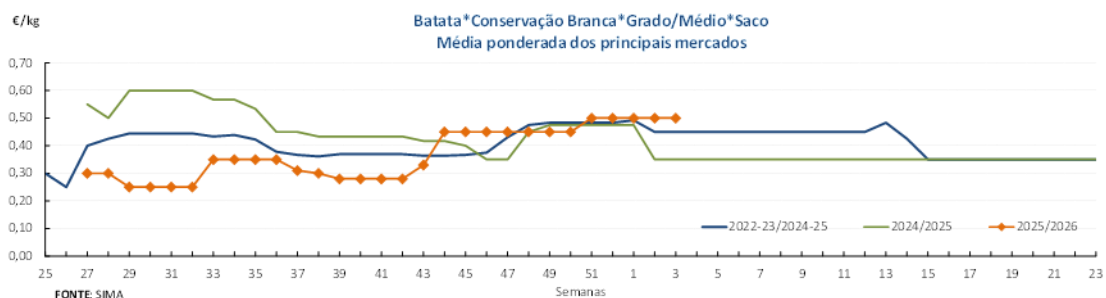
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” à saída de produção (SP) em 25%, cenoura SP saco 22% e alho francês SP 14%, em resultado de uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da nabiça SP ao molho em 34%, grelo de nabo SP molho 20%, alface frisada estufa SP 17% e couve “Penca” SP não calibrada 15%.

Na Beira litoral, área de mercado Beira Litoral, reentraram em mercado, com transações discretas, a couve “Penca” SP não calibrada e o “Repolho liso” SP. As condições climáticas continuaram a afetar a produção de couves, mantendo a oferta baixa, o que levou a uma subida das cotações da “Lombardo” SP não calibrada e “Repolho Tipo Coação” em 25%. A oferta de grelo de nabo SP foi superior e a cotação teve uma ligeira descida de 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento acentuado das cotações de vários produtos, destacando-se o pepino SP não calibrado em 171%, tomate “Chucha” SP grado 161% e médio 97%. Estas valorizações são resultado do aumento da procura, da diminuição da oferta e da melhoria da qualidade dos produtos face à semana anterior. A cotação do tomate “Redondo maduro” SP grado registou igualmente uma subida acentuada de 142%, associada a uma maior procura e oferta que foi média e melhor qualidade do produto. De forma menos acentuada, a cotação da curgete SP não calibrada aumentou 23%, a procura foi maior apesar de uma oferta alta. Um aumento da procura associado a uma oferta baixa, levou também a uma subida da cotação da abóbora “Tipo Francesa” SP palote em 21%. A procura de tomate “Cherry” foi maior com uma oferta quase nula, que resultou numa valorização da cotação em 13%. Relativamente às descidas, verificou-se uma diminuição da procura associada a uma maior oferta, que foi média e de pior qualidade, o que levou a uma desvalorização das cotações do tomate “Redondo” SP médio em 45% e batata-doce SP não calibrada em 43%. Do mesmo modo, a menor procura, com maior oferta, embora baixa e de pior qualidade, levou a uma descida das cotações da alface frisada estufa SP não calibrada em 42% e lisa estufa SP 26%. As cotações da couve-flor SP não calibrada e “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada, registaram descidas de 20% e 16%, respetivamente, em resultado de uma menor procura e de uma oferta média e de pior qualidade. Por fim, verificou-se uma descida da cotação do tomate “Coração de Boi” SP grado em 13%, devido a uma diminuição da procura e oferta que foi quase nula.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma redução da oferta, as cotações tiveram uma subida para a curgete categoria II comercializada em caixa e nabo sem rama caixa em 17%, beringela “Alongada” categoria II caixa e pimento verde estufa categoria II caixa 14%. A cotação da cenoura categoria II comercializada em saco teve uma descida em 17%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações do alho francês categoria II comercializado em caixa em 42%, curgete II caixa 27%, cebola conservação II saco e couve “Repolho Tipo Coração” II caixa 21%, devido a uma diminuição da oferta. Com a oferta a aumentar, as cotações desvalorizaram para a alface frisada/lisa estufa comercializada em caixa em 40%, grelo de nabo ao molho 29% e nabiça ao molho 26%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

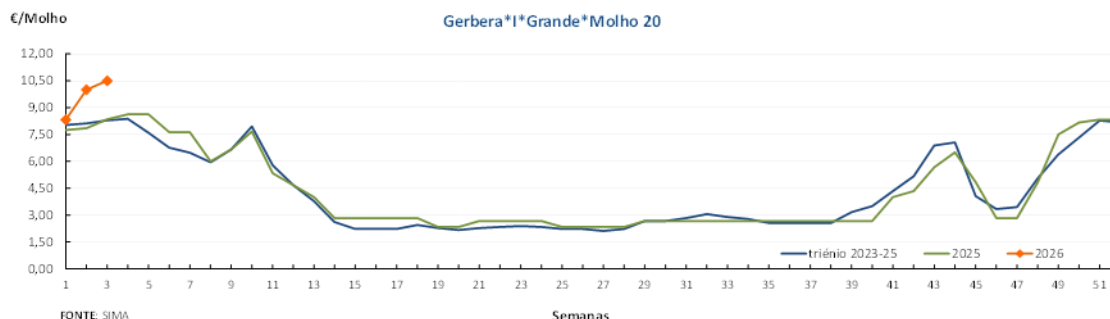
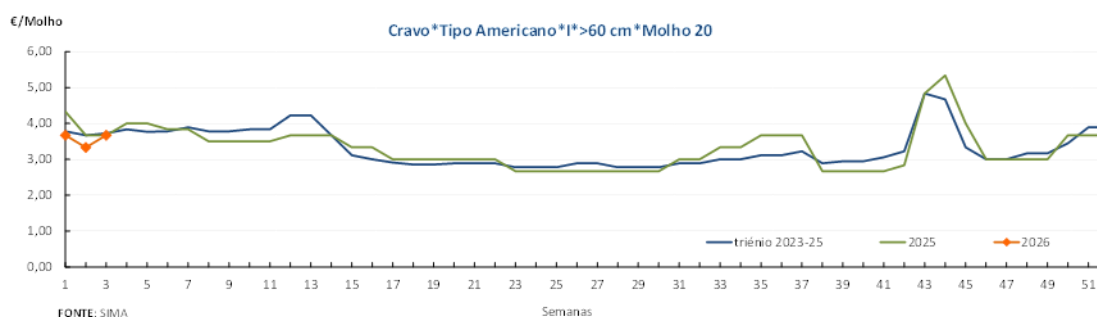
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura apresentou-se menos animada. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, cogumelos, curgete, couves, espinafre, grelos, nabiças e nabo. Teve início a campanha de comercialização do pimento verde estufa. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa categoria II comercializado em caixa em 37%, causada por uma menor oferta. Uma menor oferta, associada a uma maior procura, levou a uma ligeira valorização da cotação da curgete II caixa em 10%. A cotação da alface frisada/lisa estufa II caixa teve uma descida de 20%, devido a uma grande oferta de produto com calibres muito grandes. Também com um aumento da oferta, a cotação da couve-flor com folhas II caixa desvalorizou 15%. Por outro lado, uma menor procura levou a uma ligeira descida da cotação do tomate “Cacho” II não calibrado caixa em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se um aumento da oferta e as cotações tiveram uma descida para a tulipa categoria II grande em 13% e categoria I grande 11%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização da flor de cera, gipsofila e rosa grande (>60). As cotações não tiveram alterações significativas.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida das cotações do cravo “Tipo Americano” em 14% e gerbera grande 10%, devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera “Mini” grande em 18%, cravo “Tipo Spray” (cravina) 17% e “Tipo Americano” 14%, devido a uma diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma ligeira descida das cotações da tulipa categoria II grande em 11% e categoria I em 10%, resultado de um aumento da oferta.

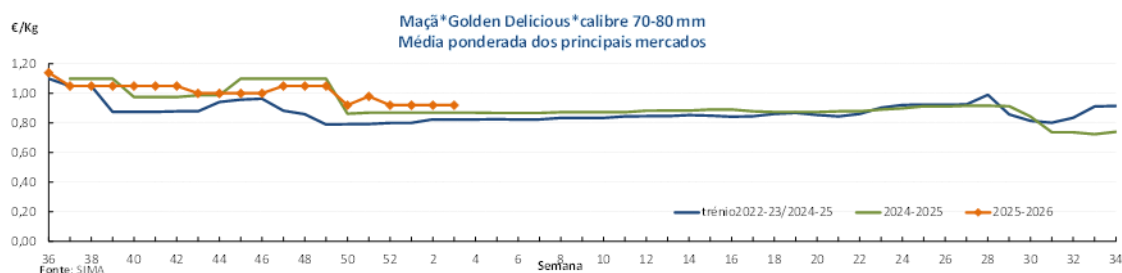
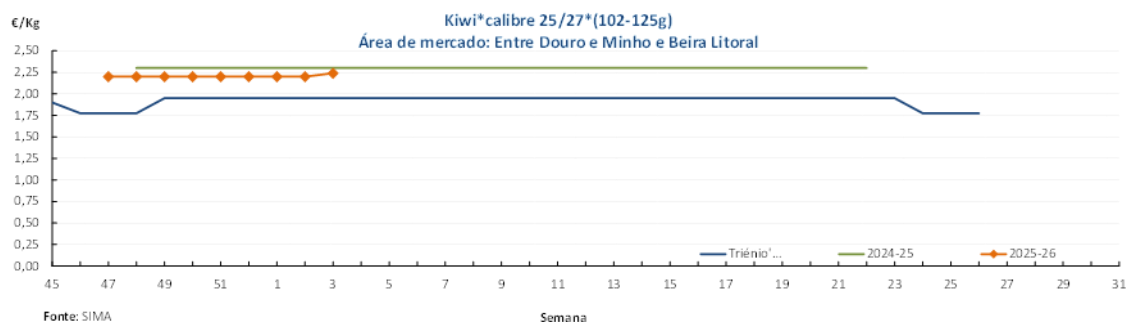
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma subida acentuada do volume de maçã comercializada, relacionado com o regresso aos hábitos de consumo normais, traduzidos no aumento da procura. Verificou-se uma subida das cotações da categoria I das variedades à saída de estação (SE) “Bravo de Esmolfe” calibre 65-70 em 25%, “Golden Delicious” calibre >80 em 15% e “Red Delicious” calibre 70-75 em 10%. Em sentido contrário, registaram-se descidas nas cotações da maçã “Red Delicious” SE II calibre 65-70 em 22%, calibre 70-75 em 18%, calibre >80 em 15% e calibre 75-80 em 11%, “Reineta Parda” SE II calibre >85 em 13%, “Bravo de Esmolfe” SE II >70 em 19%, >70 em 14% e 60-65 em 11%, devido a uma oferta alta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do abacate “Tipo Hass” e do kiwi “Hayward”.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma descida de 14% na cotação do morango SE II grado, resultante de uma diminuição da procura.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização do abacate “Bacon” e do diospiro “Tipo Mole”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização da castanha. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida da cotação do morango categoria II tamanho médio comercializado em caixa em 23%, devido a uma menor oferta.

Também se verificaram oscilações na cotação do abacate “Tipo Hass” categoria II comercializado em tabuleiro do Algarve.

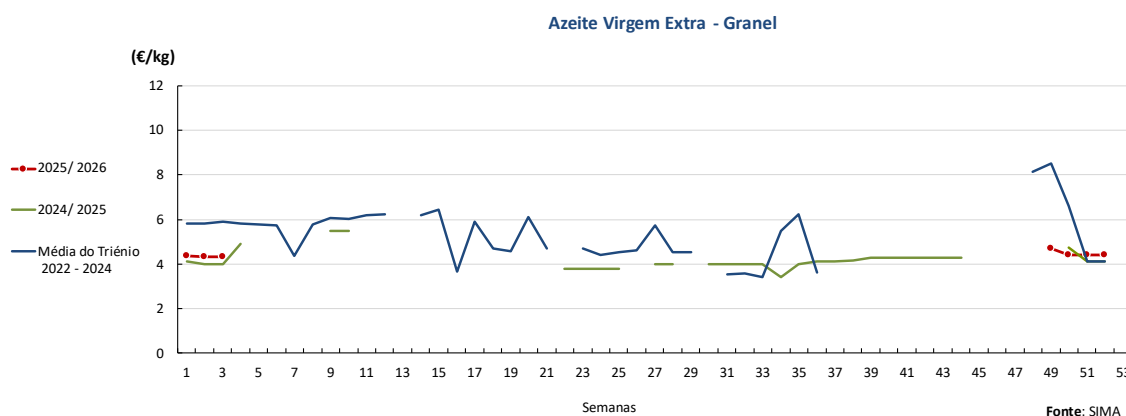
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado com procura estabilizada e normal para a época. Maior interesse por banana, clementina, diospiro, kiwi, laranja, maçã e pera. Verificou-se uma diminuição da oferta de morango, o que levou a uma desvalorização da cotação em 30%. A cotação do abacate “Bacon” categoria II comercializado em tabuleiro, do Algarve, teve uma valorização de 11%, devido a um aumento da procura e diminuição da oferta.

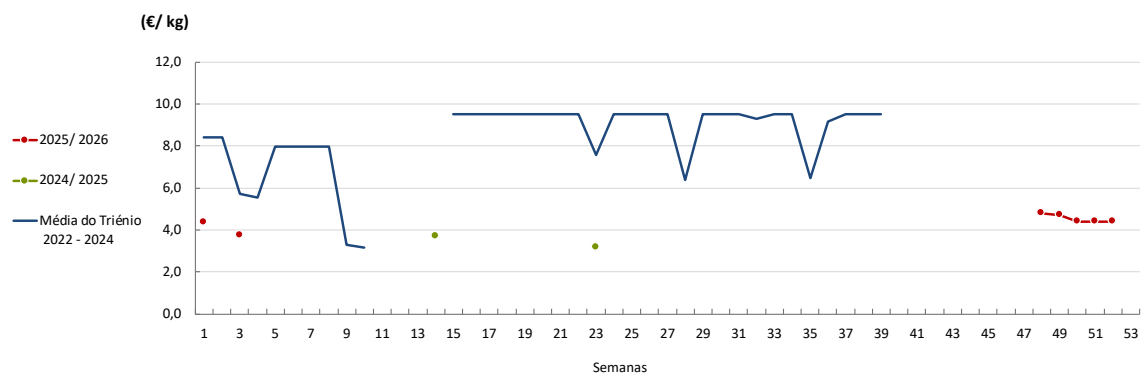
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior e Trás-os-Montes com diminuição das cotações médias ponderadas. Na Beira Interior, as existências provenientes da campanha anterior estão a condicionar o escoamento do produto. Adicionalmente, verifica-se uma redução da produção nesta campanha, associada aos incêndios ocorridos durante o verão e às condições meteorológicas desfavoráveis. Em Trás-os-Montes, verificou-se aumento das quantidades transacionadas a granel e concorrência de azeite importado. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões.

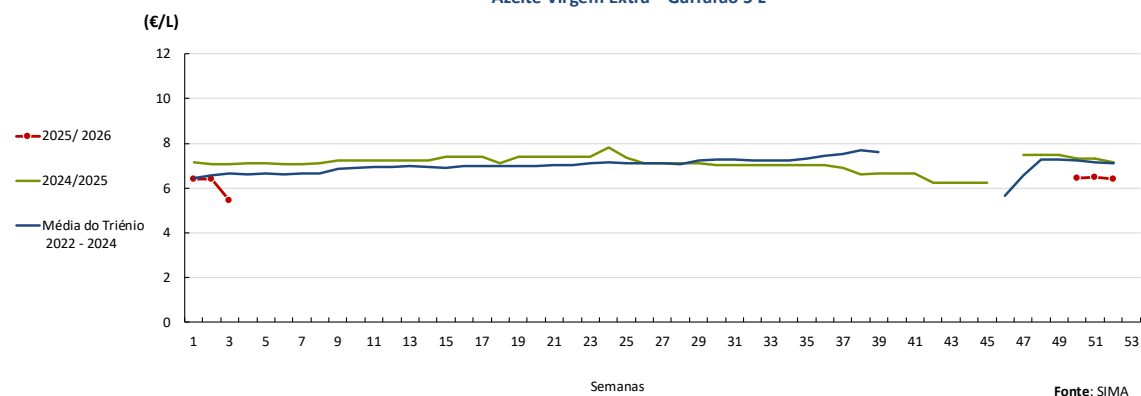
De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, decorrente das condições meteorológicas adversas ocorridas durante a fase de floração bem como da destruição de áreas significativas de olival tradicional pelos incêndios que lavraram na região transmontana.



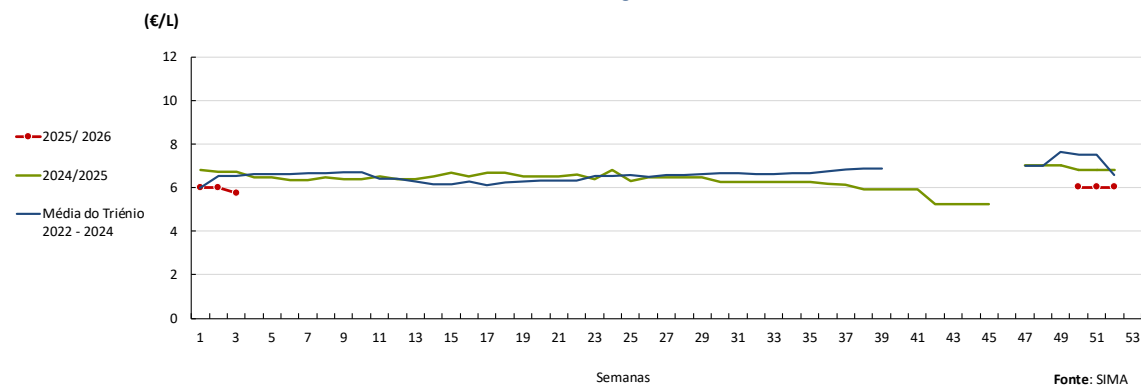
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



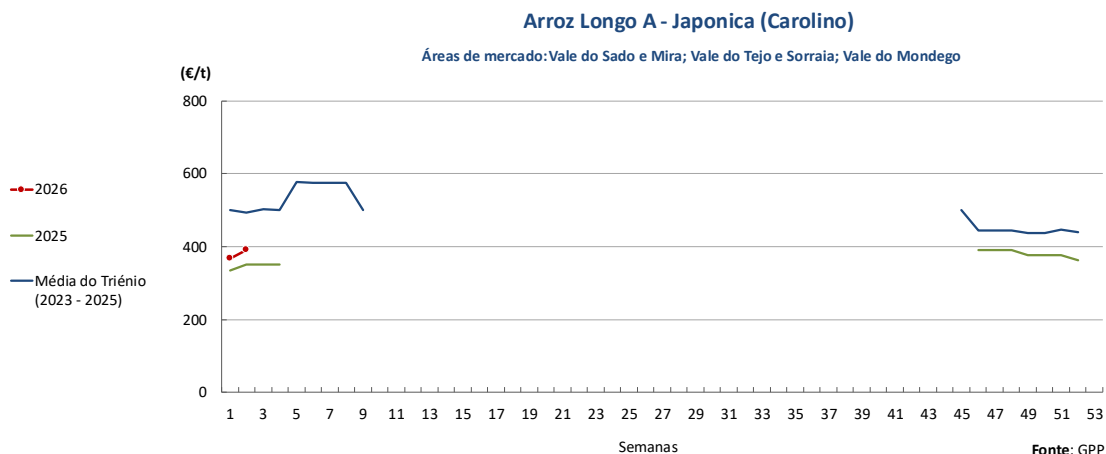
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



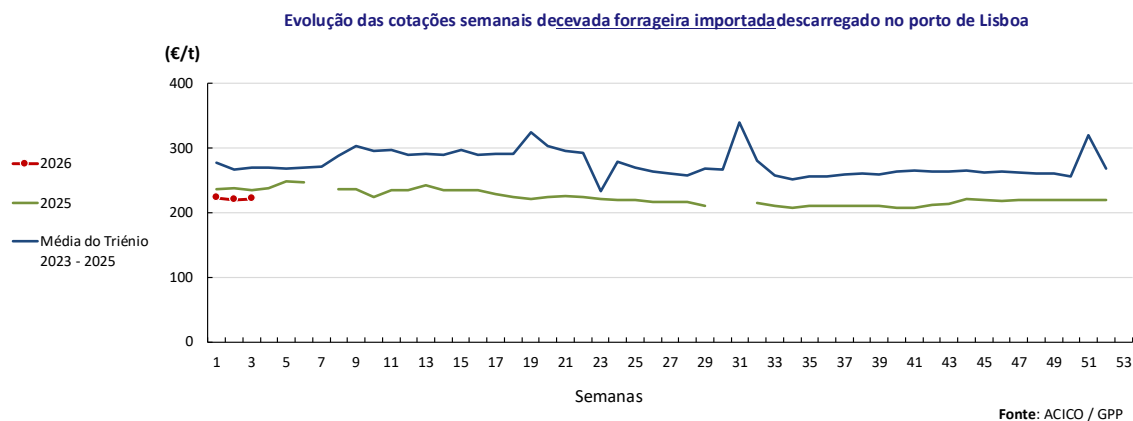
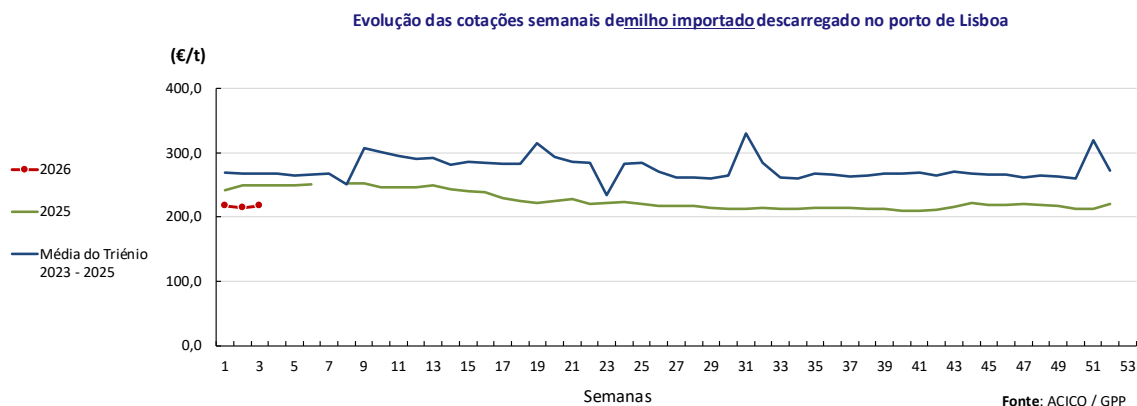
c. Cereais e derivados de cereais

Terminou a campanha de comercialização de arroz Carolino na área de mercado Vale do Sado e Mira. A qualidade do arroz caracterizou-se como boa, exceto no Ribatejo onde se classificou como média.

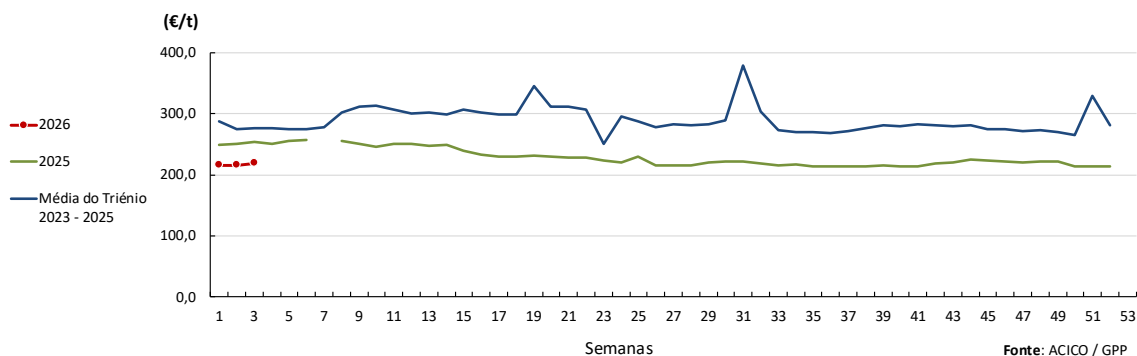
Segundo o INE, prevê-se uma diminuição da produção em cerca de 5%, em relação à campanha anterior. Estima-se ainda que, 82,5% do arroz semeado em Portugal em 2025 foi do tipo Longo A (Carolino) e 17,5% do tipo Longo B (Aglha).



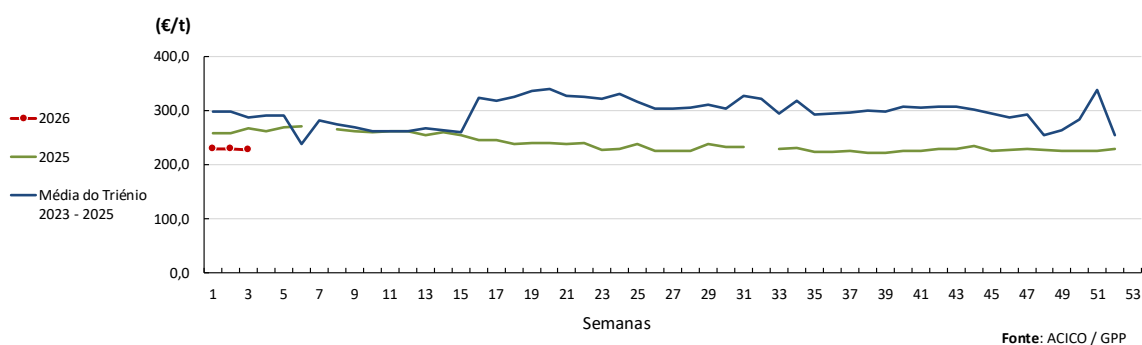
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, registou-se uma valorização das cotações de trigo mole forrageiro (4,00 €/t), milho forrageiro (3,00 €/t) e cevada forrageira (2,00 €/t). Em sentido contrário, a cotação do trigo mole panificável apresentou uma diminuição de 2,00 €/t, face à semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



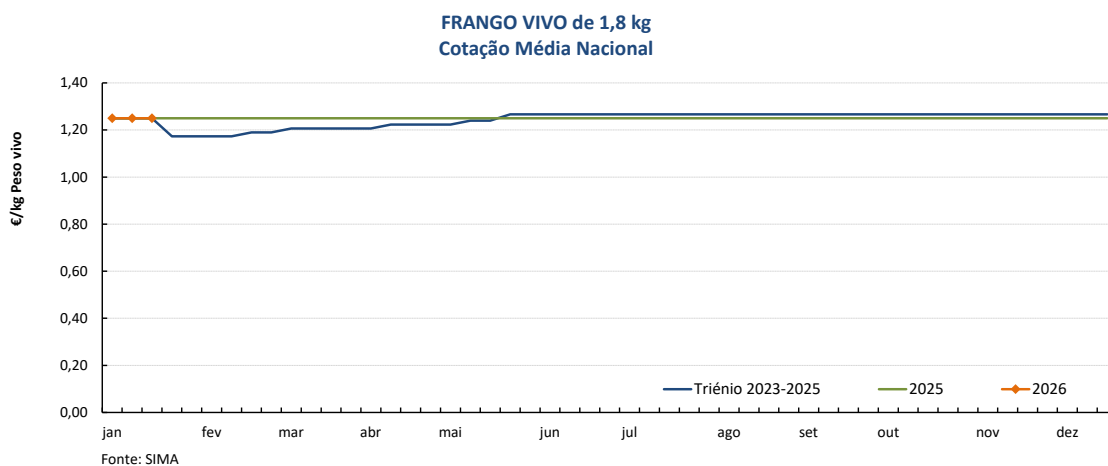
d. Carnes e Ovos

i. Aves

Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (1,8 kg), do frango abatido (65% - 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta foi média/alta e a procura foi média. Manutenção de todas as cotações, exceto para as cotações mínimas do frango abatido (65%- >1,3 kg) e (65%- 1,1 a 1,3 kg) que registaram uma descida de 0,10 €/kg.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média/alta e a procura média/alta a muito alta. Manutenção de todas as cotações.

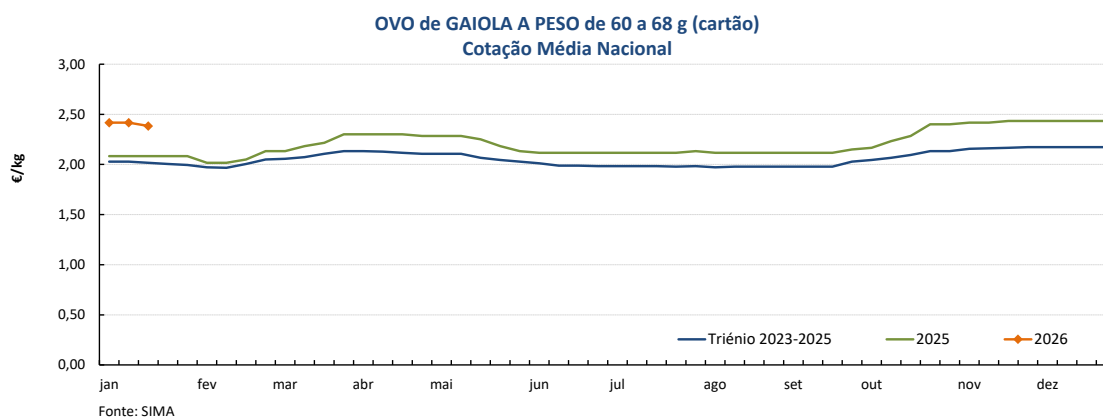


ii. Ovos

Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados das classes de peso L. Descidas das cotações médias dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g), dos ovos classificados e embalados das classes de peso M, dos ovos de solo e dos ovos de ar livre em 0,03 €/kg, 0,04 €/dúzia, 0,03 €/dúzia e 0,05 €/dúzia, respetivamente.

Na Beira Litoral, a oferta foi alta e a procura foi média/alta, nas duas áreas de mercado Dão-Lafões e Litoral Centro. Manutenção generalizada das cotações mais frequentes, com exceção dos ovos S no Litoral Centro, que tiveram uma descida de 0,05 €/kg.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Descida generalizada das cotações mais frequentes entre 0,05 e 0,10 €/dúzia ou kg, com exceção dos ovos classificados L e XL e ovos de solo L em que não se registou alteração desta cotação.



iii. Suínos

Descida das cotações médias nacionais do porco classe E e classe S, em 0,02 €/kg, e do leitão <12 kg, em 0,35 €/kg. Manutenção da cotação média nacional do leitão 19-25 kg.

Entre Douro e Minho

Porco classe E - Descida das cotações mínima e mais frequente em 0,05 €/kg e da máxima em 0,06 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima e mais frequente em 0,05 €/kg e da máxima em 0,06 €/kg.

Beira Litoral

Porco classe E - Descida das cotações mínima e mais frequente em 0,05 €/kg e da máxima em 0,04 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima e mais frequente em 0,05 €/kg e da máxima em 0,04 €/kg.

Leitão ≤12 kg - Descida da cotação mais frequente em 0,83 €/kg. Manutenção das cotações mínima e máxima.

Beira Interior

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,05 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,05 €/kg.

Ribatejo e Oeste

Porco classe E - Descida das cotações mínima e máxima em 0,06 €/kg e 0,05 €/kg, respetivamente. Manutenção da cotação mais frequente.

Porco classe S - Descida das cotações mínima e máxima em 0,06 €/kg e 0,05 €/kg, respetivamente. Manutenção da cotação mais frequente.

Leitão ≤12 kg - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,42 €/kg, 0,17 €/kg e 0,40 €/kg, respetivamente.

Alentejo

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,03 €/kg, 0,07 €/kg e 0,03 €/kg, respetivamente.

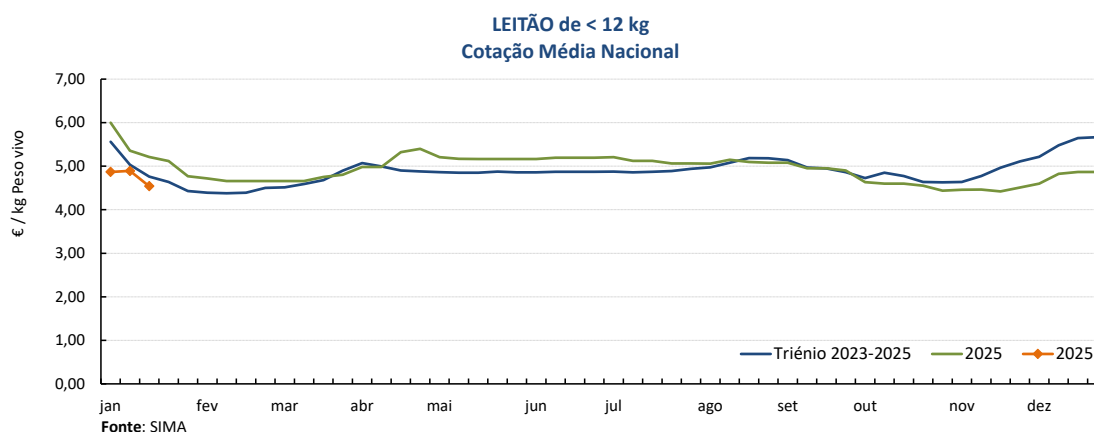
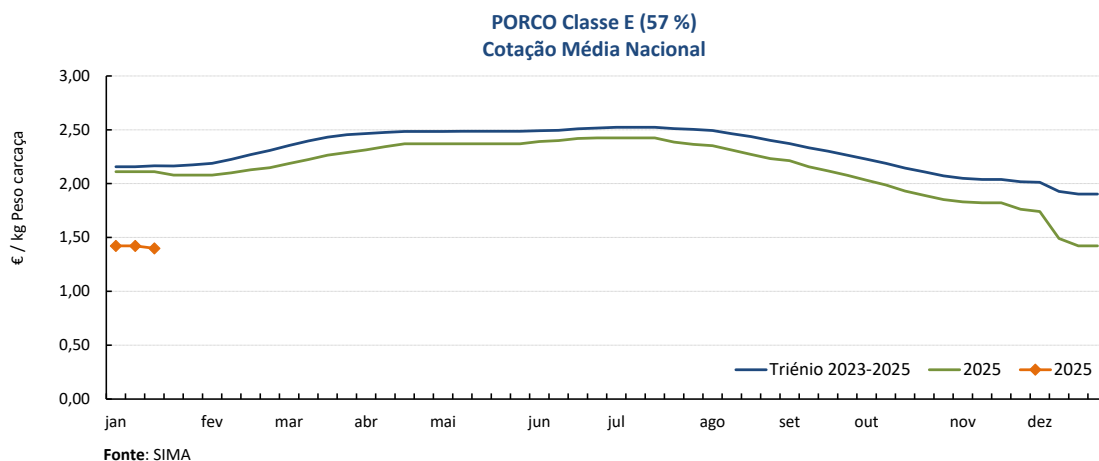
Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,03 €/kg, 0,07 €/kg e 0,03 €/kg, respetivamente.

Leitão ≤12 kg - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Leitão 19-25 kg - Manutenção de todas as cotações.

Algarve

Leitão ≤12 kg - Descida das cotações mínima e máxima, em 0,42 €/kg, e mais frequente, em 0,41 €/kg.



iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28kg e > 28 kg, diminuíram 0,169 €/kg V, 0,200 €/kg V e 0,093 €/kg V, respetivamente. A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria: as cotações de Borrego < 12 kg e de borrego 13 kg a 21 kg diminuíram 1,80 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente.

Região Alentejo

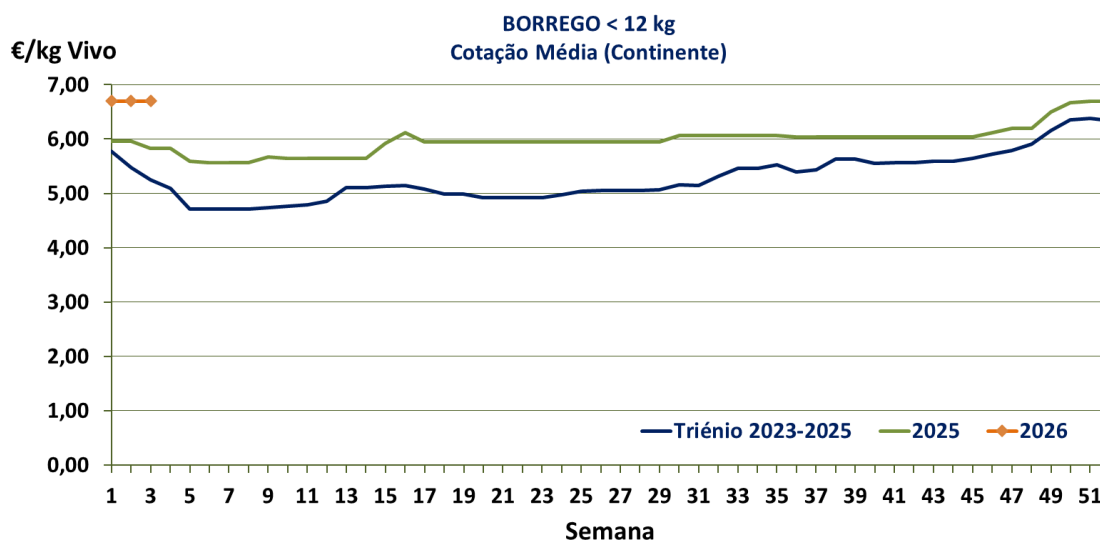
Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente de borrego, 22 kg a 28 kg, diminuiu 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente de borrego, 13 kg a 21 kg, diminuiu 0,35 €/kg V.

Na área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram 0,25 €/kg V; a cotação mais frequente de borrego 13 kg a 21 kg diminuiu 0,10 €/kg V. Na área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg e 22 kg a 28 kg, diminuíram 0,25 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg e 22 kg a 28 kg, diminuíram 0,25 €/kg V, a cotação mais frequente de borrego > 28 kg diminuiu 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,27 €/kg V, 0,25 €/kg V e 0,21 €/kg V, respetivamente.



Fonte: GPP/SIMA

v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na área de mercado Beira Litoral diminuiu 0,750 €/kg V. As cotações médias de cabrito < 10 kg, na Região Beira Interior e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não se alteraram.

Região Beira Interior

Na área de mercado Sertão: as cotações mais frequentes, de cabra refugo e de cabra reprodutora, aumentaram 7,50 €/U e 10,00 €/U, respetivamente.

Região Beira Litoral

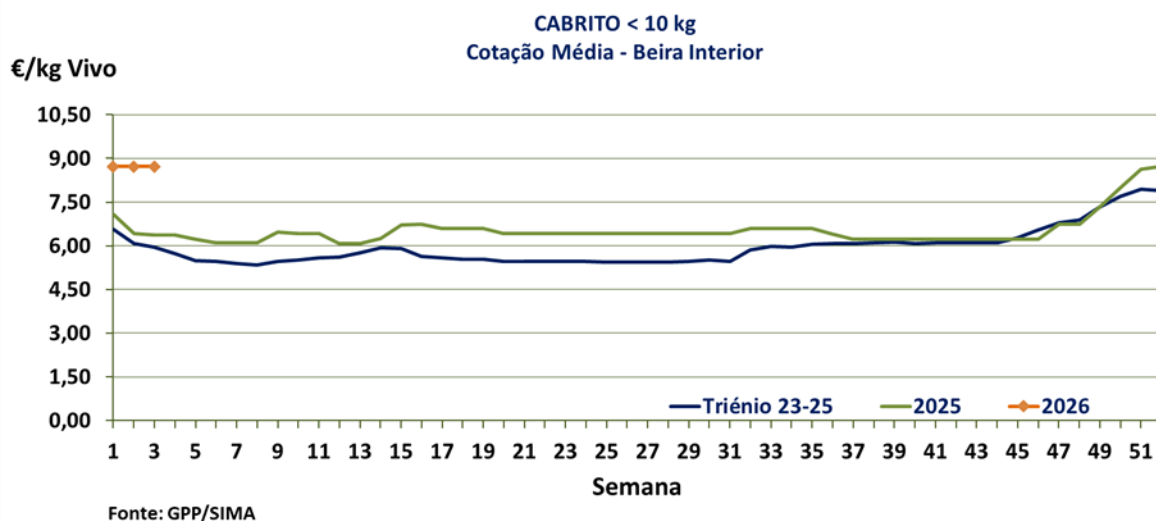
Na área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Viseu: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 1,00 €/kg V.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente de cabrito > 10 kg diminuiu 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 0,25 €/kg V.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,063 €/kg C e 0,067 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,012 €/kg C e 0,013 €/kg C, respetivamente.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco: a cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: a cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro: a cotação mais frequente de vitelo macho recém-nascido aumentou 30,00 €/U.

Na área de mercado Viseu: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações mais frequentes, de vitelo macho e vitelo fêmea, recém-nascidos, aumentaram 100,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações mais frequentes, de vaca abate cruzada Charolês e de vaca abate Turina, aumentaram 0,50 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,60 €/kg V; a cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,02 €/kg V e 0,24 €/kg V, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram 34,00 €/U e 37,00 €/U, respetivamente.

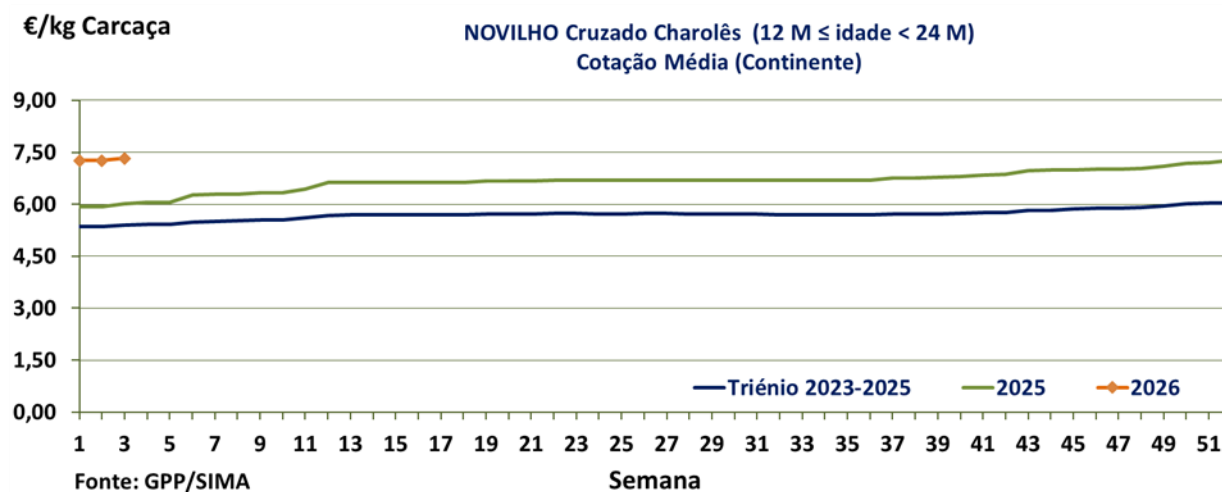
Na área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, 0,76 €/kg V e 0,51 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, diminuiu 55,00 €/U.

Na área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,01 €/kg V e 0,19 €/kg V, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram 34,00 €/U e 37,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,60 €/kg V e 0,45 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,65 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 51,00 €/U; a cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 52,00 €/U.

Na Região: a cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,35 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 52,00 €/U.



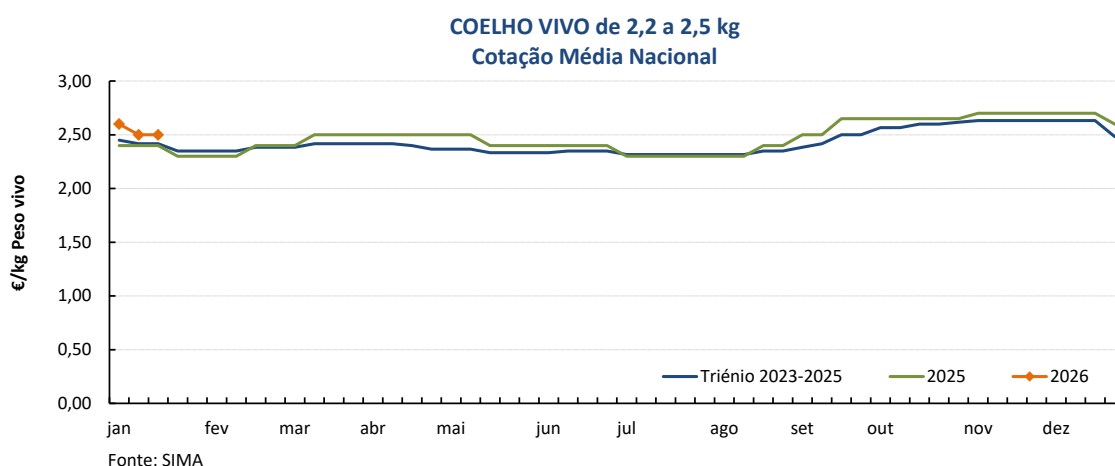
Na bolsa bovino Montijo as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,01 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Estabilidade das cotações médias nacionais do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg).

A oferta e a procura registaram-se como médias/baixas. A oferta é suficiente para satisfazer a procura.

Descida das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun em 0,10 €/kg.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em novembro de 2025 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou aumento de 1,56 % em relação a outubro de 2025. Este aumento ocorreu em virtude de ter havido um aumento de 0,33 % no Continente e um aumento de 4,44 % nos Açores. Em relação a novembro de 2024 registou-se um aumento de 4,447 % em Portugal, devido ao aumento de 4,08 % no Continente e de 5,24 % nos Açores.

² Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	novembro
		2025	2025	2024	tríénio 2022-2024	2025	2024	tríénio 2022-2024
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	48,670	48,508	46,762	49,904	0,33	4,08	-2,47
	Açores (*)	45,527	43,590	43,260	45,058	4,44	5,24	1,04
	Portugal	47,664	46,934	45,637	48,237	1,56	4,44	-1,19
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	43,629	42,130	41,547	43,502	3,56	5,01	0,29
Leite Biológico	Portugal	57,060	56,081	54,407	58,828	1,75	4,88	-3,00

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em novembro de 2025, relativamente a outubro de 2025, os preços de: manteiga, soro de leite em pó e queijo, aumentaram 0,32 %, 2,22 % e 1,02 %, respetivamente, contudo os preços de leite em pó desnatado e leite em pó inteiro, diminuiram 10,08 % e 6,00 %, respetivamente. Relativamente a novembro de 2024, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado e queijo, diminuiram, 9,63 %, 14,58 % e 0,95 %, respetivamente, mas os preços de: leite em pó inteiro e soro de leite em pó, aumentaram 3,28 % e 18,12 %, respetivamente.

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	novembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Manteiga	652,29	650,20	721,79	637,54	0,32	-9,63	2,31
Leite em pó desnatado	214,23	240,65	250,78	285,85	-10,98	-14,57	-25,06
Leite em pó inteiro	442,47	470,69	428,43	438,61	-6,00	3,28	0,88
Soro de leite em pó	89,50	87,55	75,77	83,50	2,22	18,12	7,19
Queijo flamengo (bola/barra)	680,64	673,77	687,18	695,76	1,02	-0,95	-2,17

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em novembro 2025, relativamente a outubro de 2025, o índice de preços de leite embalado UHT, gordo, meio gordo e de magro, aumentaram 0,68 %, 1,54 % e 0,02 %, respetivamente. Relativamente a novembro de 2024, os índices de preço de leite, gordo, meio gordo e magro, aumentaram, 1,72 %, 1,99 % e 0,50 %, respetivamente.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇOS				Variação Percentual		
	novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	novembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite embalado UHT Gordo	133,92	133,01	131,65	136,80	0,68	1,72	-2,11
Leite embalado UHT Meio Gordo	117,71	115,93	115,42	117,20	1,54	1,99	0,43
Leite UHT Magro	118,30	118,27	117,71	119,37	0,02	0,50	-0,90

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.